



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Exmo. Senhor Secretário Regional do Mar e Pescas,
Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal da Horta,
Exma. Senhora Presidente da Assembleia Municipal da Horta,
Exmo. Senhor Presidente da Associação de Municípios da Região
Autónoma dos Açores,
Exmos. Senhores Deputados à Assembleia Legislativa dos Açores,
Exmos. Senhores Diretores Regionais,
Exmo. Senhor Administrador Executivo da Fundação Oceano Azul,
Exmos. Senhores Representantes do setor das pescas,
Exmas. autoridades civis, militares e académicas,

Minhas senhoras e meus senhores,

Chegámos ao final desta edição da Semana das Pescas, um evento que durante muitos anos se realizou na cidade da Horta, sendo considerado por muitos o maior e mais importante fórum científico da área, tanto em Portugal como na Europa.

Depois de muitos anos em que não se realizou, felicito o Secretário Regional do Mar e Pescas pela decisão de a trazer de volta. E faço-o neste momento porque no ano passado não me foi possível estar aqui convosco.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Na minha perspetiva, este certame muito contribui para o desenvolvimento sustentável das pescas nos Açores e na Macaronésia, pois tem a enorme vantagem de promover com eficácia uma ligação entre investigação, empresas, profissionais de pescas e governantes.

Atuando na mesma área, estes atores não devem falar uma linguagem diferente, nem estar de costa voltadas. Este é, para mim, o objetivo maior que este certame consolida, muitas vezes até de forma informal.

Simultaneamente, a Semana das Pescas ajuda a definir ou a redefinir estratégias, enquanto incentiva a troca de experiências e a apresentação de muito trabalho científico realizado sobre o sector, desde logo pelo DOP e OKEANOS, permitindo a sua apresentação e debate numa linguagem acessível a todos.

Minhas senhoras e meus senhores,

Se há região em que o mar deve constituir um objetivo estratégico de governação é nos Açores, pois o imenso oceano que nos rodeia e liga é, sem dúvida, um dos principais ativos para geração de riqueza e de emprego, tão necessário para fixar jovens nas nossas ilhas.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Para além de muitas outras componentes que contribuem para o sucesso de uma política para o mar, permitam-me que destaque três, que considero na atualidade determinantes: a formação, a investigação científica e a captação de jovens.

É absolutamente necessário promover a formação para as profissões do mar, seja para as já existentes, onde se incluem as relacionadas com as pescas, seja para as profissões emergentes, fruto do desenvolvimento energético ou tecnológico, entre outros.

Só com gente qualificada podemos ter uma gestão sustentável e rigorosa do mar. E, neste domínio, o papel da Escola do Mar dos Açores é insubstituível.

Ao mesmo tempo, é preciso sensibilizar os mais jovens para esta tarefa de desenvolver a economia do mar de forma sustentável.

Neste domínio da educação e sensibilização temos muito a fazer para transformar os mais novos em verdadeiros agentes de uma geração azul, e aqui, mais uma vez, a ligação e o papel da escola é fundamental.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Minhas senhoras e meus senhores,

A aposta no mar de forma holística, ou de forma mais particular nas pescas, tem de estar alicerçada no conhecimento científico. Naquele que já temos e naquele que é preciso continuar a desenvolver.

Para tal, é preciso fortalecer os recursos humanos e os meios de que dispomos para esta tarefa, desde logo no Departamento de Oceanografia e Pescas da Universidade dos Açores, ou no Okeanos.

Não podemos ficar satisfeitos apenas com a participação dos nossos investigadores nas missões científicas internacionais e nacionais que ocorrem no nosso mar, para efeitos de recolha de dados. Queremos e temos o direito a conhecer e gerir esses mesmos dados.

É por esta razão, entre muitas outras, que lutamos tanto com o Estado português pelo direito a termos uma participação mais ativa na gestão do mar que nos rodeia.

Queremos fazê-lo, não para tirar nada a ninguém, mas sim porque entendemos que a nossa participação na gestão do mar é, antes de mais, uma vantagem para Portugal, devido à nossa proximidade, à nossa tradição marítima, e ao conhecimento científico que temos.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Se há área em que temos constatado que o Estado, os Governos da República, a Assembleia da República e o Tribunal Constitucional têm tido entendimento e ação altamente centralistas tem sido precisamente nas matérias relacionadas com o mar.

Porém, nesse domínio não vacilamos, e não vacilaremos. Desde logo, porque essa gestão partilhada é um direito previsto no nosso Estatuto Político-Administrativo, que é uma lei da República, o que muitas vezes é preciso relembrar.

E se esse direito à gestão partilhada não é claro o suficiente, então teremos de densificar esse conceito e até constitucionalizá-lo, se tal for necessário, numa próxima revisão constitucional.

Minhas senhoras e meus senhores,

Acompanho também o objetivo de tornar trinta por cento do nosso mar em áreas marinhas protegidas. É um objetivo ambicioso, mas sem dúvida um passo dado na direção certa, positivo e útil para todos, incluindo para o futuro dos pescadores.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

As áreas marinhas protegidas devem ser adequadamente implementadas, com gestão e fiscalização eficientes. Só assim elas serão efetivas e não apenas áreas definidas no papel.

Como tenho dito e repetido, a sustentabilidade tem de ser a marca do desenvolvimento dos Açores em todos os nossos domínios. E, obviamente, também aqui!

Proteger o mar e garantir o seu uso de forma sustentável é absolutamente prioritário.

Mas é preciso ter presente que, quando falamos de sustentabilidade, ela tem de ser transversal aos seus três pilares fundamentais: a economia, a dinâmica social e o ambiente.

No entanto, e recorrentemente, ainda se associa a sustentabilidade apenas à causa ambiental, quando na verdade temos de cuidar bem da gestão política das outras dimensões, para conseguirmos chegar aos resultados equilibrados de crescimento e progresso, que todos ambicionamos.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Esta preocupação é particularmente importante e atual no que diz respeito às preocupações dos pescadores com a implementação das áreas marinhas protegidas.

Paralelamente a esse objetivo fundamental de definir e proteger as áreas marinhas, há que garantir também o rendimento e a dignidade de quem vive do mar. Isso obrigará com toda a certeza à utilização de fundos compensatórios, que não podem ser considerados um gasto, mas antes um investimento nas pessoas e na recuperação dos stocks piscícolas, fundamentais para o futuro de todos nós e especialmente dos profissionais da pesca.

Termino com votos de que esta partilha de conhecimento e experiências dê bons frutos, desejando que não se limite só à Semana das Pescas, mas continue a ser feita todos os dias, para o bem desse nosso recurso maior que é o mar.

Horta, 6 de abril de 2023